

Religião

e sentido à vida:

Narrativas, histórias, tradições e símbolos

*Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
Valdigleir Borges Prado
(Organizadores)*



Religião

e sentido à vida:

Narrativas, histórias, tradições e símbolos

*Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
Valdigleir Borges Prado
(Organizadores)*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Religião e sentido à vida: narrativas histórias, tradições e símbolos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
Valdiglei Borges Prado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R382 Religião e sentido à vida: narrativas histórias, tradições e símbolos / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Éverton Nery Carneiro, Valdiglei Borges Prado. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-948-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.483222102>

1. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Carneiro, Éverton Nery (Organizador). III. Prado, Valdiglei Borges (Organizador). IV. Título.

CDD 200

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO







Prezado leitor, saudação.

Religião e sentido à vida: narrativas histórias, tradições e símbolos é um e-book elaborado a partir de vários olhares e práticas investigativas que transita pelos eixos das Ciências Humanas e Sociais estabelecendo relações dialógicas com tema como: Teologia, Filosofia, Religiosidade, Espiritualidade, Diálogos, Narrativas, Símbolos (...) e nesse bojo o sentido à vida. Organizado em seis capítulos teóricos onde primeiro deles, propõe ao ouvinte-leitor hodierno um mergulho no mundo narrado, prestando atenção no design narrativo do enredo, na retórica do discurso narrativo, bem como no arco dramático das personagens. O segundo capítulo, busca evidenciar que a vivência da fé na Era Digital se torna um imperativo para reflexão a partir de uma práxis na Pastoral da Comunicação Social – PASCOM. O terceiro capítulo, debate particularmente as interpretações acerca da relação entre Igreja Católica, outras denominações do Cristianismo e religiões não cristãs nos escritos de Joseph Ratzinger sobre o Concílio Vaticano II. O quarto capítulo, visa apresentar a cultura da época e o pensamento dos primeiros cristãos, expor a ideia grega de perfeição e confrontá-la com o pensamento cristão, que via na preocupação excessiva com a forma um paganismo, e compreender por que os cristãos abandonam o modo grego de fazer arte, o que do ponto de vista estético é visto como decadência. O quinto capítulo, analisa a função da linguagem visual do Tarô e seu desenvolvimento desde a Europa medieval até o Brasil contemporâneo, usando da hermenêutica simbólica, com ênfase ao estudo de Gilbert Durand, além de autores relevantes que complementam o pensar simbólico. O sexto capítulo, traz a percepção de que o diálogo que levanta a questão da religião tem abordagem complexa, especialmente quando se concentra nas religiões africanas, dada a recusa da literatura acadêmica e o papel negativo que historicamente moldou a matriz social baseada na desigualdade. À guisa de conclusão, arriscamos dizer que os textos desta obra e seus arranjos, sua interrelação com a religiosidade e com a espiritualidade, nos fazem refletir sobre a importância da religião, como uma fonte antiga e também atual, de sentido à vida.

Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
Valdiglei Borges Prado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ANÁLISE NARRATIVA E AS PERSONAGENS DA BÍBLIA HEBRAICA	
Petterson Brey	
Francisca Cirlena C. O. Suzuki	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221021	
CAPÍTULO 2	16
DISCIPULADO DE IGUAIS, MULHERES E HOMENS, NA MISSÃO DE JESUS CRISTO EM REDE: COMUNICANDO A FÉ CRISTÃ NA ERA DIGITAL	
Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon	
Diego Fernando Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221022	
CAPÍTULO 3	29
DIÁLOGO ENTRE RELIGIÕES NOS ESCRITOS DE JOSEPH RATZINGER SOBRE O CONCÍLIO VATICANO II	
Danillo Rangell Pinheiro Pereira	
Iraeidson Santos Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221023	
CAPÍTULO 4	45
ARTE PALEOCRISTÃ: INSPIRAÇÃO AOS ARTISTAS SACROS CONTEMPORÂNEOS CLÁUDIO PASTRO E MARKO IVAN RUPNIK	
Wilma Steagall De Tommaso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221024	
CAPÍTULO 5	54
DO TARÔ EUROPEU MEDIEVAL AO TARÔ NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: SIMBOLOGIA ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO IMAGÉTICA	
Kelma Amabile Mazziero de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221025	
CAPÍTULO 6	65
“DESPRECONCEITUOSAMENTE” UMBANDISTA: A RELIGIÃO NA PERSPECTIVA TEÓRICA DE PIERRE SANCHIS E DO DOCUMENTÁRIO “SANTO FORTE” DE EDUARDO COUTINHO	
Marcelo Máximo Purificação	
Elisângela Maura Catarino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221026	
SOBRE OS ORGANIZADORES	70
ÍNDICE REMISSIVO	72

CAPÍTULO 2

DISCIPULADO DE IGUAIS, MULHERES E HOMENS, NA MISSÃO DE JESUS CRISTO EM REDE: COMUNICANDO A FÉ CRISTÃ NA ERA DIGITAL

Data de aceite: 01/02/2022

Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon

Mestrado em Teologia e Doutorado em Ciências da Religião. Docente na Faculdade de Teologia da PUC-Campinas. Assessora da Comissão doo Laicato-CNBB
<http://lattes.cnpq.br/9507387681288509>

Diego Fernando Moreira

Graduação em Filosofia e Teologia;
Pós-graduação em Cultura e Meios de Comunicação pela PUC-SP/SEPAC. Presbítero da Diocese de Limeira
<http://lattes.cnpq.br/>

Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (ECLESIOCOM), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017.

RESUMO: Este texto procura analisar, à luz do Documento de Aparecida, as novas possibilidades oferecidas para a evangelização e a transmissão da fé cristã na sociedade atual aos Discípulos Missionários de Jesus Cristo, num discipulado de iguais, onde mulheres e homens estão, cotidianamente, conectados nas redes. O trabalho busca evidenciar que a vivência da fé na Era Digital se torna um imperativo para reflexão a partir de uma *práxis* na Pastoral da Comunicação Social – PASCOCOM. Trata-se, portanto, de um estudo de questões como: É possível fazer a experiência de Deus por meio

de uma ambiência da fé criada pela internet? O que seria a fé cristã no contexto atual dessa virtualidade? Qual é o horizonte teológico, sócio-político e socio-pastoral da evangelização, na perspectiva da ciberteologia e da ciberpastoral? Portanto, este artigo evidencia desafios concretos e a importância da comunicação social na Igreja Católica da atualidade, contribuindo como reflexão de um meio eficaz para mulheres e homens junto ao trabalho da evangelização e, conseqüentemente, como discipulado de iguais, poder agir como instrumento eficaz na práxis cristã, e nos estudos da Teologia e das Ciências da Religião.

PALAVRAS-CHAVE: Evangelização; Pastoral; Era Digital; Ciberteologia; PASCOCOM.

DISCIPLESHIP OF EQUALS, WOMEN AND MEN, IN THE MISSION OF JESUS CHRIST IN NETWORK: COMMUNICATING THE CHRISTIAN FAITH IN THE DIGITAL AGE

ABSTRACT: This text seeks to analyze, in the light of the Aparecida Document, the new possibilities offered for the evangelization and transmission of the Christian faith in today's society to the Missionary Disciples of Jesus Christ, in a discipleship of equals, where women and men are daily connected in networks. The work seeks to show that the experience of faith in the Digital Age becomes an imperative for reflection from a praxis in the Pastoral of Social Communication - PASCOCOM. It is, therefore, a study of questions such as: Is it possible to experience God through an ambience of faith

created by the internet? What would the Christian faith be in the current context of this virtuality? What is the theological, socio-political and socio-pastoral horizon of evangelization, from the perspective of cybertheology and cyberpastoral? Therefore, this article highlights concrete challenges and the importance of social communication in the Catholic Church today, contributing as a reflection of an effective means for women and men in the work of evangelization and, consequently, as discipleship of equals, being able to act as an effective instrument in Christian praxis, and in the studies of Theology and the Sciences of Religion.

KEYWORDS: Evangelization; Pastoral; Digital age; Cybertheology; PASCOM

1 | INTRODUÇÃO

Em 2017 fez dez anos da publicação do Documento de Aparecida, o texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Esse documento apresentou para a Igreja do continente, entre outras grandes inquietações, a preocupação com a evangelização, a comunicação e a transmissão da fé. O grande apelo é para que todos os cristãos católicos sejam verdadeiros *Discípulos e discípulas Missionários de Jesus Cristo*, adotando em suas atividades pastorais uma práxis evangelizadora marcada pelo testemunho cristão.

Este texto tem como objetivo analisar, à luz do **Documento de Aparecida**, a fé cristã como pressuposto essencial, contextualizando-a dentro das *novas* formas de linguagem comunicacionais disponíveis na mídia contemporânea. Sua relevância consiste em assinalar para a prática pastoral e evangelizadora atual a importância de conhecer e caracterizar a *ambiência* da fé cristã nos meios de comunicação virtual amplamente empregados pelos fiéis.

Faz-se necessário então, perceber os novos desafios que a Era Digital propõe para a autocompreensão da fé, de modo que “os meios de comunicação, em geral, não substituem as relações pessoais nem a vida comunitária. No entanto, os sites podem reforçar e estimular o intercâmbio de experiências e informações que intensifiquem a prática religiosa através de acompanhamentos e orientações” (Cf. Documento de Aparecida, n. 489).

Partindo dessa premissa, “a Internet, vista dentro do panorama da comunicação social, deve ser entendida na linha já proclamada no Concílio Vaticano II como uma das maravilhosas invenções da técnica” (Cf. Documento de Aparecida, n. 487). O desenvolvimento deste texto se dará pelo método teológico: “*Ver, Julgar e Agir*”.

2 | O CONTEXTO DE UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Vive-se nestes últimos tempos um período em que a sociedade é assinalada por consideráveis buscas e transformações que apontam para uma inovação, que promove um intercâmbio e uma pluralidade de experiências. Percebem-se nesse sentido as múltiplas e intensas metamorfoses acarretadas pelo advento das **redes**, da internet, das tecnologias,

bem como um sinal visível da complexa relação entre *virtual* e *real*.

Figura um *novo espaço* – o *ambiente digital* – que é o resultado dessas transformações, e nasce com a Revolução Digital (revolução das tecnologias de comunicação e informação), retratando a convergência de intensas reorganizações em

todos os campos da vida social. Pierre Lévy diz: “certamente nunca antes as mudanças das técnicas, da economia e dos costumes foram tão rápidas e desestabilizantes¹”.

Graças à sua abrangência, semelhante conjunto de rupturas sugere a representação do *transire*, uma transformação, com embasamento nos vários significados do termo cuja raiz etimológica se refere tanto a mudança, atravessar, *ir além de*, ao deslocamento de um lugar para outro, inquietação, perturbação. Temos assim, por meio dessa gama de significação a caracterização dos *tempos de rede* da contemporaneidade – tempos intensos de mutação.

3 | A CONTEMPORANEIDADE EM UMA CONSTANTE MUTAÇÃO

Na genealogia do *transire* social, seja dos indivíduos, seja das relações, está uma nova conjuntura de característica sociotécnica expressada pelo advento das redes. Vê-se uma trama complexa de fluxos de comunicação e interatividade, bem como sua plena forma de estar como plataforma de mediação e articulação, com categorias em todas as dimensões da vida social.

Manuel Castells faz uma análise significativa da maneira como a sociedade atual organiza sua rede global de conteúdos de informação. Para ele, “as redes estão crescendo, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e sendo moldadas por ela²”.

As transformações nos intercâmbios sociocomunicacionais são tão abrangentes que, conforme alguns autores estariam provocando uma alteração na própria natureza metafísica do ser humano. Lucia Santaella chega a apontar o conceito de *pós-humano*, resultado da *hibridização* do humano com o tecnológico. Para ela, a categoria *pós-humana* dentro desse contexto é “um hibridismo da carne com algo, *maquínico-informático* que estende o humano para além de si [...] matéria que inclui componentes humano e não humanos [...] *bits* de carne e osso³”. Partindo de tais reflexões, as pessoas se descobrem na condição de *mutantes*, incorporando novas extensões tecnológicas a seus corpos e mentes e se adaptando a um ambiente intimamente distinto e plural.

Nesse sentido, a chamada “Sociedade em rede” pensada por Castells se configura conectada com a própria *digitalização da vida* e a chamada *cibercultura*, graças à convergência dos atuais meios de comunicação em massa: a imprensa, o rádio e a TV. Em suma percebe-se um mundo em *transire*.

1 LÉVY Pierre, *O que é o virtual?*, p. 11.

2 CASTELLS Manuel, *A sociedade em rede*, p. 21.

3 SANTAELLA Lúcia, *As várias faces do pós-humano*, p. 39.

Com a evolução das linguagens e dispositivos tecnológicos, essa ‘Sociedade em rede’ dispõe de novas articulações que incidem no espaço virtual criado pelas tecnologias de comunicação. Origina-se assim a *cibercultura*, ou seja, uma nova cultura da comunicação, produção acadêmica, diálogo, encontro, intercâmbio, troca de opiniões e de formas relacionais nos espaços virtuais.

É adequado, portanto, apontar que na representação dessa abrangente e complexa reestruturação social, a relevância da missão evangelizadora pela comunicação se tornará cada vez mais evidente, tanto no âmbito do anúncio da Boa Nova de Jesus nas igrejas, quanto na sociedade como um todo.

3.1 A comunicação num clique: do analógico ao digital

A conversão das tecnologias analógicas para as digitais alterou a estrutura do tecido comunicacional acarretando efeitos consideráveis. A era assinalada pelo ápice dos meios de comunicação de massa introduz a era da comunicação mediada pelos dispositivos tecnológicos e espaços alternativos e invisíveis.

Na ótica de Lévy, “somos imigrantes da subjetividade⁴” nessa *nova* realidade. Tal subjetividade está presente em cada toque na tela sensível do *smartphone*, nos cliques ou quando se emite ou se recebe uma mensagem, ou seja, a *subjetividade* é o plano de fundo da interatividade.

Temos assim o *ciberespaço* que sustenta a trama interativa das *comunidades digitais*. Nesse espaço os *Discípulos Missionários de Jesus Cristo em rede*, homens e mulheres, igualmente recebem os mais variados incentivos para compartilhar, produzir e consumir conteúdos digitais, bem como evangelizar e propagar a Boa Nova – eis o desafio.

Para Sibília, “os aparelhos e ferramentas exprimem as formas sociais que os produzem e lhes dão sentido, formando redes, teias de pensamento, matrizes sociais, econômicas, políticas, que permeiam o corpo social inteiro e estão inextricavelmente ligados às novas tecnologias⁵”. Essa coletividade conectada *em rede* e acampada no *ciberespaço*, com o desvelar de tais paradigmas tecnológicos e comunicacionais, pelo processo da modernidade vai se configurar também, segundo Castells, em um novo tecido social denominado “sociedade em rede⁶”. Importante frisar que segundo tal autor, as *redes* são sempre estruturas abertas capazes de infinitamente se dilatarem para abrigar conexões e vínculos desde que estes consigam estabelecer a comunicação no interior da rede. Para ele, “a sociedade em rede representa uma transformação qualitativa da experiência humana⁷”.

Já, segundo Pierre Lévy, os mecanismos tecnológicos digitais e a natureza “nômade” do ser humano, o faz buscar novos espaços. Esses “espaços antropológicos são mundos

4 LÉVY Pierre, *A inteligência coletiva*, p. 14.

5 *Ibid.*

6 CASTELLS Manuel, *Internet e sociedade em rede*, p. 287.

7 IDEM, *A sociedade em rede*, p. 573.

de significação e não categorias coisificadas que partilham entre si objetos corporais⁸⁹. Porém, não há mais um deslocamento pelo mundo em busca de elementos para sua sobrevivência, como no “tempo das cavernas”. Os seres humanos passam a viver num tempo ‘vazio’, uniforme, mergulhados nessa profusão de conteúdos variados, conectados a seus dispositivos e confinados na maior parte do tempo em espaços fechados. Castells chama isso de “tempo intemporal [...] a forma dominante emergente do tempo social na sociedade em rede porque o espaço de fluxos não anula a existência de lugares⁹⁰”.

Toda essa complexa realidade comunicacional infere diretamente no mundo e nas estruturas temporais e espaciais e essa *hipercomplexidade* da realidade comunicacional, vivida pelos indivíduos do século XXI, os provoca existencialmente. Conflitos como o dos valores e de referenciais, as injustiças, questões a respeito da sobrevivência no planeta e o cuidado para com o ecossistema e, em especial, a evangelização e a experiência da fé na Era Digital desafiam especialmente a reflexão teológica deste século e isso impõe uma nova visão de sociedade e de mundo.

Sim, há um tecido social complexo e inseguro que constitui a realidade comunicacional, social e cultural, implicando *novas* tensões e desafios também no sentido da fé e para a evangelização nos tempos atuais. Por isso, com as lentes do Evangelho de Jesus, seria possível comunicar a fé cristã através da *nova ambiência* das *redes*? Essa temática será mais bem desenvolvida e apresentada na próxima parte.

4 | A FÉ CRISTÃ NA IGUALDADE DA MISSÃO NA ERA DIGITAL.

Esta temática leva a recordar o que indica o decreto *Inter Mirifica*, e a Encíclica *Redemptoris Missio*, documentos significativos para a Igreja ao tratar da nova cultura criada pela comunicação moderna (Cf. *Redemptoris Missio*, n. 37), entre outros.

Essa atmosfera altamente tecnológica transforma a concepção da mulher e do homem em relação ao universo e a si mesmos. O computador – peça central da atenção do ser humano moderno – que começa como um dispositivo simplificador de tarefas torna-se um dispositivo facilitador e criador de *novos* comportamentos e costumes.

Convocado pelo Papa João XXIII, o Concílio Vaticano II tratou do tema da fé em vários aspectos de sua doutrina, todavia não debateu acerca da fé em si, mas de sua conexão com outras temáticas. Temos como exemplo a “Eficácia da fé frente ao ateísmo” (*Gaudium et Spes* 21); “Fé e Cultura” (*Gaudium et Spes* 57-59); “Papel da fé na evangelização” (*Lumen Gentium* 23; *Ad Gentes* 36).

A consciência religiosa da mulher e do homem tem o direito de tomar uma decisão livre acerca daquilo que crê. Vemos na Sagrada Escritura que a fé é por natureza algo voluntário e que nos atrai para Deus (Jo 6,44). Exclui-se assim qualquer tipo de coação. Na Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobre a Revelação Divina se lê

8 LÉVY Pierre, *A inteligência coletiva*, p. 186.

9 CASTELLS Manuel, *A sociedade em rede*, p. 527.

Ao Deus que se revela deve-se a obediência da fé pela qual o homem livremente se entrega a Deus prestando “ao Deus revelador um obséquio pleno do intelecto e da vontade” e dando voluntário assentimento à revelação feita por Ele. Para que se preste essa fé, exigem-se a graça prévia e adjuvante de Deus e os auxílios íntimos do Espírito Santo. (*Dei Verbum* n. 5)

Assim como no envio de Jesus, a preocupação com a transmissão da fé, a evangelização e a missão, o *Ide*, tem um lugar privilegiado no decreto *Inter Mirifica* que é o segundo documento publicado pelo Concílio Vaticano II. Pela primeira vez uma reunião conciliar se volta para a reflexão da comunicação social.

4.1 A evangelização no concílio Vaticano II

No ano de 1975, Paulo VI lança a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, a propósito de atualizar a evangelização no mundo moderno. Aqui são lançados profundos alicerces para a construção de uma teologia e uma pastoral da comunicação:

No nosso século tão marcado pelos “mass-media” ou meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o aprofundamento ulterior da fé, não podem deixar de se servir destes meios. Postos ao serviço do Evangelho, tais meios são suscetíveis de ampliar, quase até o infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazem com que a Boa Nova chega a milhões de pessoas...Neles se encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões. Entretanto, o uso dos meios de comunicação social para a evangelização comporta uma exigência a ser atendida: é que a mensagem evangélica, através deles, deverá chegar sim às multidões de homens, mas com a capacidade de penetrar na consciência de cada um...(*Evangelii Nuntiandi*, n. 45)

Para Antonio Spadaro a *rede* é um novo contexto existencial, não apenas um espaço característico no qual se entra em algum momento para viver *online* e do qual se sai para adentrar na vida *off-line*, assim

a Rede não é na verdade um simples “instrumento” de comunicação que se pode ou não usar, mas evoluiu num espaço, um “ambiente” cultural que determina um estilo de pensamento e cria novos territórios e novas formas de educação, contribuindo para definir também um novo modo de estimular as inteligências e estreitar os relacionamentos; efetivamente é um modo de habitar o mundo e organizá-lo¹⁰.

Mediante os desafios supracitados, Spadaro articula o conceito de *ciberteologia*, assinalando a fé e sua influência no ciberespaço, bem como sua íntima relação com o sagrado e a Teologia. Diz:

É necessário considerar a *ciberteologia* como a inteligência da fé em tempos da rede, isto é a reflexão sobre a “pensabilidade” da fé à luz da lógica da rede. Referimo-nos à reflexão que nasce da pergunta sobre o modo no qual a lógica da rede, com suas potentes metáforas que trabalham o imaginário, além da inteligência, possa modelar a escuta e a leitura da Bíblia, o modo de compreender a Igreja e a comunhão eclesial, a revelação, a liturgia,

¹⁰ SPADARO Antonio, *Ciberteologia*, p.17.

os sacramentos: os temas clássicos da teologia sistemática. A reflexão *ciberteológica* é sempre um conhecimento [...] a partir da experiência da fé¹¹.

Spadaro ainda reflete que a *rede* é um *ambiente* onde todos habitam e, dessa forma, faz-se necessária uma *ciberteologia* facilitadora da concepção da *rede* no plano salvífico de Deus, na sua conceituação legitimamente teológica, uma vez que a missão da Igreja, além da ‘salvação das almas’ é a de acompanhar o ser humano em seu itinerário de fé que se revela na história.

Em tempos de rede, os *Discípulos Missionários de Jesus Cristo* tem como missão articular uma *ciberteologia* que promova a vivência fecunda da fé cristã, sendo que a Igreja Católica, como adverte a *Gaudium et Spes*, “tem o dever de perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à Luz do Evangelho” (*Gaudium et Spes* n. 4).

A consequência de toda essa mutação consiste na percepção de que os vínculos tradicionais do cristão com a Igreja, o templo e seus ritos são desconstruídos historicamente, espacialmente, temporalmente e inclusive liturgicamente. Somente a reflexão da fé mediante a lógica midiática pode colaborar para a compreensão de tal circunstância. Essa lógica que deságua numa cultura digital frente ao Cristianismo, traduzida pela *práxis* da Pastoral da Comunicação Social dos *Discípulos Missionários de Jesus Cristo* será o alicerce de nossa próxima sessão.

5 | A LÓGICA MIDIÁTICA DA FÉ CRISTÃ E OS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO EM REDE

A *homogeneização* de conteúdos transmitidos pelos meios de comunicação é outro grande limite que a evangelização pela comunicação encontra na atualidade. Pelo fato de se dirigir sempre ao coletivo, a mídia tende a uniformizar suas transmissões para satisfazer todos os interesses. Assim, reproduz ideologias e estilos de vida dominantes. A precedência é na maioria das vezes do sensacionalismo resultante de uma realidade forjada, construída e vendida como *real*, natural e possível.

É nessa complexa *lógica midiática* que está inserida a Fé Cristã. Muitas vezes os espaços criados nos meios de comunicação para a temática religiosa recebem um ‘verniz’ exageradamente artificial e rentável. E o Evangelho não é tão somente informação, mas também interpretação e principalmente *autocomunicação* de Deus. Desse modo, a evangelização afetada pelo sensacionalismo e emocionalismo acaba consagrando a *Igreja do espetáculo* e ocultando elementos fundamentais da vida cristã como, por exemplo, a fé viva, a oração, a caridade, a espiritualidade, a mística e o compromisso missionário.

O Papa João Paulo II reconheceu que a Igreja foi descuidando deste *areópago* ao longo dos anos, sobretudo na utilização das mídias audiovisuais e da presença evangelizadora na *Rede*. Com o advento da internet, a Igreja Católica sinaliza ter aprendido

¹¹ *Ibid.*, p. 41.

a lição e prontamente adapta-se ao ambiente digital. Em 1990 a Santa Sé começa a refletir acerca da “*Cultura informática*”, tema da Mensagem para o 24º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Ele compreendeu também que os meios de comunicação social são capazes de alterar a *psiqué* das pessoas, transformando sua sensibilidade, criticidade e seu raciocínio lógico através dessas novas linguagens e dispositivos.

[...] esta cultura nasce, menos dos conteúdos do que do próprio fato de existirem novos modelos de comunicar com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas. O meu predecessor Paulo VI dizia que “a ruptura entre o Evangelho e a cultura é, sem dúvida, o drama da nossa época”; e o campo da comunicação moderna confirma plenamente este juízo. (*Redemptoris Missio*, n. 37)

5.1 Cultura digital e fé: Uma tecnologia espiritual

Com efeito, no *ciberespaço* as pessoas gozam de enorme liberdade como em nenhum outro espaço social. Essa liberdade, obviamente, afeta a comunicação da Fé Cristã na Era Digital atingindo, sobretudo, princípios religiosos mais dogmáticos professados e vividos nas comunidades.

No *ciberespaço*, o conceito “tradicional” de comunidade é transformado quando se reforça a figura do individual. Há uma busca, interpretação e mau uso dos conteúdos oferecidos, além das ocorrentes leituras unilaterais, ou até mesmo incompreensões. Isso destaca uma característica fundamental da sociedade atual que afeta a comunicação da Fé na Era digital: o ***individualismo***.

De qualquer maneira a internet e a sociedade baseada nas redes de conexão começam a colocar desafios realmente importantes não só na pastoral – já aceitos há tempos pela Igreja – mas também para a própria compreensão da fé cristã a partir de sua linguagem e expressões¹².

A crescente e desregrada utilização dos dispositivos e linguagens tecnológicas que prejudica a liberdade do ser humano e leva, no campo religioso, a uma fé igualmente individualista. Desse modo, com o desenvolvimento da internet, nasce uma *nova* experiência e *novas* manifestações de fé.

A contínua interação nas *Redes* leva o ser humano a tornar-se ‘agente condutor’ de sua própria fé. Igualmente, o “foco das tecnologias digitais opera um deslocamento espacial¹³” da vivência da fé. Nesse *ciberespaço* vive-se afastado de uma comunidade física e a experiência de comunidade passa a ser apenas virtual, mas permite, por outro lado, a constituição de comunidades mais amplas que as possíveis dentro de um espaço real.

Assim, a comunidade de fé não desaparece: o cristão conectado dirige-se à comunidade virtual para nela compartilhar sua vida, comunicar sua fé. “o “fiel-internauta”

¹² *Ibid.*, p. 42.

¹³ *Ibid.*

vive uma experiência de fé sem uma presença objetiva, mas com uma ausência objetiva do outro (seja pessoa ou lugar de culto), o que, nem por isso caracteriza uma fé isolada ou individualista¹⁴.

5.2 A pastoral da comunicação social e os discípulos missionários de Jesus Cristo em rede

A Pastoral da Comunicação – PASCOM está inteiramente arraigada no contexto histórico-cultural da Era Digital, bem como da realidade eclesial. Ela só se efetiva enquanto *práxis* com o desenvolvimento dos dois conceitos fundamentais de “Pastoral” e “Comunicação” que a compõem, nunca se esquecendo do viés “Social” – para o mundo e não para si mesma.

Não se pode reduzir a prática dessa pastoral ao mero emprego dos meios de comunicação social no serviço da evangelização. Apesar de ser um aspecto importante, corre o risco de se tornar uma prática utilitarista e ativista, não sendo “pastoral” no sentido de prover relação, comunhão e unidade entre as pessoas.

O coração da PASCOM está constituído por três artérias essenciais: 1) Experiência de Deus; 2) Diálogo entre fé e cultura; 3) Prática pastoral. A missão e o trabalho comunicativo da PASCOM ganham significado e força na medida em que contribuem com a Ação Evangelizadora da Igreja, pois, “a evangelização, anúncio do Reino, é comunicação, portanto, a comunicação social deve ser levada em conta em todos os aspectos da transmissão da Boa Nova¹⁵”.

Ao longo dos anos a Igreja Católica vem fazendo um importante caminho na compreensão dessas vertentes, bem como a construção do seu *ser e estar no ciberespaço*, especialmente com a instituição da Pastoral da Comunicação.

Para desenvolvermos uma ‘pastoral’, entretanto, é necessário, realmente, considerar a comunicação não somente como um elemento transversal, mas dar-lhe o seu lugar específico na evangelização, que necessita investir enfaticamente numa pastoral midiática, a ser tratada como tema próprio¹⁶.

Percebemos que ao instituir a **Pastoral da Comunicação Social** o objetivo do *Documento de Aparecida* foi o de promover a dinâmica da comunicação social no coração da comunidade cristã, uma vez que o texto trata de uma importante expressão na atuação dos leigos e leigas – a pastoral. É a partir da percepção dessas realidades que o Episcopado Latino-Americano e Caribenho, com o lançamento do *Documento de Aparecida*, há dez anos, propôs à Igreja Católica a necessidade de formar e educar seus fiéis a uma “comunicação”, o ser *Discípulos e Discípulas Missionários em Rede* – um novo espaço missionário.

Assim, tal prática deve ser iluminada pela fé cristã, não esquecendo que o seu

14 *Ibid.*, p. 50.

15 III CELAM, *Documento de Puebla*, n. 1063.

16 PUNTEL Joana, *Comunicação*, p. 126.

testemunho agora se dará essencialmente *na Rede* e na comunhão eclesial precisam ser corajosos agindo e testemunhando com:

realismo e confiança. A internet pode oferecer magníficas oportunidades de evangelização, se usada com competência e uma clara consciência de suas forças e fraquezas (Documento de Aparecida, n. 488).

E terá como missão primordial:

1) Conhecer e valorizar esta nova cultura da comunicação; 2) Promover a formação profissional na cultura da comunicação a todos os agentes e cristãos; 3) Formar comunicadores profissionais competentes e comprometidos com os valores humanos e cristãos na transformação evangélica da sociedade, com particular atenção aos proprietários, diretores, programadores e locutores (Documento de Aparecida, n. 286).

Aparecida ainda salienta que “o primeiro anúncio, a catequese ou o posterior aprofundamento da fé não podem prescindir dos meios de comunicação” (n. 485).

5.3 A *ciberpastoral* dos discípulos missionários de Cristo

A *ciberpastoral* seria uma das novas possibilidades oferecidas à missão dos cristãos nos meios de comunicação midiáticos, focando a evangelização e a transmissão da fé na sociedade atual, viabilizando a experiência de Deus por meio desta nova *ambiência* da fé criada pela internet sem jamais substituir o encontro direto.

No ambiente digital, existem redes sociais que oferecem ao homem atual oportunidades de oração, meditação ou partilha da Palavra de Deus. Mas estas redes podem também abrir as portas a outras dimensões da fé. Na realidade, muitas pessoas estão a descobrir – graças precisamente a um contato inicial feito online – a importância do encontro direto, de experiências de comunidade ou mesmo de peregrinação, que são elementos sempre importantes no caminho da fé¹⁷.

Além disso, persiste o desafio de anunciar e testemunhar Deus no *ciberespaço* – atmosfera distinta da religiosa. Testemunhar a Fé Cristã, a Deus num espaço de comércio é desafiador. A internet ao colocar a Igreja Católica diante da interação a desafia quanto ao anúncio da Boa Nova de Jesus e a *aderência* dessa mensagem. Logo, não é mais relevante a quantidade de “seguidores” nas redes sociais, mas a expressão da interatividade causada pelo impacto da mensagem.

Dessa forma, a *ciberpastoral* não abrange pura e simplesmente o “fazer coisas”, mas visa pela *Rede* fazer acontecer a interação, o intercâmbio – a comunhão.

Assim, um dos muitos desafios da *ciberpastoral* não é o dos discursos paralelos sobre Deus e nem sobre a Igreja. O desafio é a promoção completa da comunicação humana autêntica e verdadeira. Não são as imagens religiosas postadas nas redes sociais

17 PAPA BENTO XVI, XLVII *Mensagem do Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-world-communications-day.html> Acesso em 25 mai. 2017.

que salvam, mas a reação que causam ao promoverem a interação entre as pessoas.

O pano de fundo dessa reflexão é o **diálogo**. Ele é um *dispositivo* eficaz para a produção de um exercício social na tomada de consciência, para que as estruturas digitais atuem efetivando uma mutação social que promova o bem comum. Dessa forma, a missão da *ciberpastoral* é promover a construção de uma mídia balizada pela ética do bem comum, onde os *Discípulos Missionários* são consumidores e produtores simultaneamente de conteúdos construtivos. Quanto mais a Igreja Católica se organizar *em Rede*, mais dará sentido novo às redes do Apóstolo São Pedro: “Segui-me e eu farei de vós pescadores de homens” (Mt 4,19). Hoje no imenso oceano midiático, o sucessor de Pedro, o Papa Francisco, também está cercado de *Redes*, nós e linhas de conexão. E assim como outrora ele nos provoca inspirado por Jesus: “faze-te ao largo; lançai vossas redes para a pesca” (Lc 5,4).

As *Redes* podem ser uma das fases do peregrinar de seres os homens e mulheres da contemporaneidade. *Discípulos Missionários em Rede comunicando a Fé*, longe de apenas constituírem um saber e um fazer coletivo, precisam educar para a comunicação, para a constituição de uma consciência apontada para o bem comum capaz de humanizar e zelar do espaço de convívio urbano até as matas e nascentes, promovendo união e intercâmbio de emissores e receptores da Boa Nova, mensageiros de um ousado e evangélico processo de mutação social cujo espaço é a Terra, nossa – Casa Comum¹⁸.

6 | CONCLUSÃO

Nestes últimos tempos vive-se um período em que a sociedade é assinalada por consideráveis *transformações*. Nesse sentido há múltiplas e intensas metamorfoses acarretadas pelo advento das *Redes*, da internet, das tecnologias. Detecta-se também aí igualmente uma banalização do conhecimento e da comunicação, inclusive com viés sociorreligioso e evangelizador. Surge um novo espaço – *o ambiente digital* – resultado dessas transformações e que dão origem a *Era Digital*.

Na área teológica, Spadaro, com a *Ciberteologia*, ilumina essa reflexão sobre um dos caminhos a ser percorrido para se integrar socialmente e manter-se cristão, um *Discípulo Missionário de Jesus Cristo*, no *ciberespaço*. Sim, há um tecido social complexo e inseguro que constitui a realidade comunicacional, social e cultural, implicando *novas* tensões e desafios também para a fé e a evangelização nos tempos atuais. Assim, a Igreja Católica, nesse sentido, é chamada a se atualizar na área da comunicação social e buscar ser presença real também no ambiente digital.

Percebe-se aí que ao instituir a **Pastoral da Comunicação Social** o grande objetivo do *Documento de Aparecida* é promover a dinâmica da comunicação social no coração da

¹⁸ PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html> Acesso em 25 mai. 2017.

comunidade cristã, uma vez que o texto trata de uma importante expressão na atuação dos leigos e leigas: a pastoral. O Documento 99 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - ***Diretório de Comunicação para a Igreja no Brasil***, por exemplo, contempla orientações práticas para a organização da PASCOM no contexto das Comunidades.

Esse *discipulado missionário* pela *ciberpastoral* pode contribuir na promoção de uma ‘**Cultura do encontro**’ como pede o Papa Francisco, na qual o ser humano é chamado a constituir uma *comunidade global* baseada na justiça e na promoção da paz. A *ciberpastoral* deve iluminar sua prática no exemplo de Jesus Cristo que se encarnou em uma realidade específica e a partir dela desenvolveu e frutificou o projeto do Reino de Deus comunicando-se com os homens e mulheres de seu tempo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade.** Zahar, 2003.

_____. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CELAM, **Documento de Aparecida.** Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

COMPÊNDIO DO VATICANO II: **constituições, decretos, declarações.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1968.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Redemptoris missio sobre a validade permanente do mandato missionário.** São Paulo: Paulinas, 1990.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

_____. **O que é o virtual?** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

PAULO VI, Papa. **Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi: sobre a evangelização no mundo contemporâneo.** 22 ed. São Paulo: Paulinas, 1975.

PUNTEL, Joana T.; CORAZZA, Helena. **Pastoral da Comunicação: Diálogo entre fé e cultura.** São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **As várias faces do pós-humano.** MSG – Revista de Comunicação e Cultura, São Paulo, Aberje / Lazuli Editora, a. 1, n. 3, p. 22-25, 2009.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia: Pensar o cristianismo nos tempos da rede.** São Paulo: Paulinas, 2012.

_____. **Quando a fé se torna social.** São Paulo: Paulus, 2016.

_____ . **Web 2.0: Redes sociais.** São Paulo: Paulinas, 2013.

WEBSITES

PAPA BENTO XVI, XLVII **Mensagem do Dia Mundial das Comunicações Sociais.** Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-world-communications-day.html> Acesso em 25 mai. 2017.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum.** Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_ enciclica-laudato-si.html > Acesso em 25 mai. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12

Arte paleocristã 45

B

Bíblia Hebraica 1, 4, 5

C

Ciberteologia 16, 21, 22, 26, 27

Comunicação 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 54, 57, 59, 60

Concílio Vaticano II 17, 20, 21, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 49, 51

D

Despreconceituosamente 65, 66, 67

Diálogo 4, 9, 19, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 49, 57, 65

E

Era digital 16, 17, 20, 23, 24, 26

Espiritualidade 22, 54, 58

Evangelização 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Exegese Bíblica 1, 4

H

Hierarquia 29, 31, 33, 48

I

Igreja Católica 16, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 66, 67

L

Linguagem imagética 54

N

Narrativa do Êxodo 1

P

Pastoral 16, 17, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 35, 38

Povo de Deus 34, 35, 40, 44

Preconceito 68

R

Religião 14, 15, 16, 29, 41, 42, 43, 48, 54, 58, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

S

Séfora 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Simbologia 54, 57, 58, 59, 60, 61

T

Tarô 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

U

Umbanda 60, 65, 66, 67, 68, 69

Religião

e sentido à vida:

Narrativas, histórias, tradições e símbolos

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Religião

e sentido à vida:

Narrativas, histórias, tradições e símbolos

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

